

## MARIA VOCE

### Presidente do Movimento dos Focolares

#### Notas biográficas

Maria Voce foi eleita presidente do Movimento no dia 7 de julho de 2008, pela Assembleia geral dos focolarinos; primeira focolarina na sucessão da fundadora, Chiara Lubich, falecida em 14 de março do mesmo ano.

Nasceu em Ajello Calabro (Cosenza – Itália), dia 16 de julho de 1937, primogênita de sete filhos. Seu pai era médico, sua mãe dona-de-casa.

No último ano do curso de Direito, em Roma (1959), conheceu, na Universidade, um grupo de jovens focolarinos, e ficou fascinada pelo testemunho evangélico dado por eles. Terminados os estudos exerceu a profissão em Cosenza, tornando-se a primeira mulher a advogar no fórum da cidade. Sucessivamente realizou estudos de teologia e direito canônico.

Em 1963 sentiu o imprevisível e “arrebataador” chamado de Deus a seguir a estrada de Chiara Lubich, ao qual respondeu com tempestividade. Deixou uma carreira promissora e foi para a escola de formação das focolarinas, em Grottaferrata (Roma). Chiara deu-lhe o nome de Emmaus, com o qual, desde então, tornou-se conhecida no Movimento. Nome que reevoca o conhecido episódio dos dois discípulos que caminham com Jesus, após a ressurreição e que relembra o coração do carisma do Movimento: Jesus que se faz presente «onde dois ou mais estão unidos» em Seu nome.

De 1964 a 1972 esteve na Sicília, nos focolares de Siracusa e Catânia; de 1972 a 1978 fez parte da secretaria pessoal de Chiara Lubich e, nos dez anos seguintes, viveu no focolare de Istambul (Turquia), onde teceu relações em nível ecumênico e inter-religioso, em especial com o então Patriarca de Constantinopla, Demetrio I, e numerosos metropolitas, entre os quais o atual Patriarca Bartolomeu I, além de expoentes de várias Igrejas. Nesta metrópole turca, de grande maioria muçulmana, foi um “diálogo da vida” que caracterizou os seus relacionamentos com os seguidores do Islam.

Na qualidade de especialista em direito, desde 1995 foi membro da Escola Abba, o Centro de Estudos interdisciplinares, presidido por Chiara Lubich, e desde 2000 foi também corresponsável pela Comissão internacional de “Comunhão e Direito”, rede de profissionais e estudiosos atuantes no campo da justiça.

A partir de 2000, até a sua aprovação em 2007, colaborou diretamente com Chiara Lubich para a atualização dos Estatutos Gerais do Movimento dos Focolares.

Em 7 de julho de 2008 foi eleita presidente do Movimento dos Focolares. Desde o início indicou como estilo da presidência, o compromisso a «privilegiar os relacionamentos» e tender, com todas as forças, à finalidade para a qual o Movimento nasceu: buscar a unidade em todos os níveis, em todos os campos, percorrendo as vias do diálogo abertas por Chiara Lubich.

Em 27 de julho de 2008, na conclusão da Assembleia geral, Maria Voce foi recebida por Bento XVI, na sua residência de Castelgandolfo, juntamente com o copresidente Giancarlo Faletti e uma representação internacional do Movimento. No dia 23 de abril de 2010 o Papa Bento XVI lhe concedeu uma audiência privada. O Papa falou do «carisma que constrói pontes, que faz unidade» e recomendou-lhe prosseguir na sua atuação com empenho renovado, através de um amor cada vez mais profundo e na busca da santidade.

Em outubro de 2008 participou, e dirigiu a palavra, ao Sínodo dos bispos sobre “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”.

No dia 24 de novembro foi nomeada, pelo Papa Bento XVI, consultora do Conselho Pontifício para os Leigos e, no dia 7 de dezembro de 2011, consultora do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização.

Realizou numerosas viagens para encontrar as comunidades do Movimento, presentes no mundo, e continuar os contatos com personalidades do mundo civil e eclesial, da esfera cultural e política, ecumênica e inter-religiosa. Particularmente importantes: janeiro de 2009 à África, janeiro-fevereiro de 2010 à Ásia, fevereiro de 2011 à Terra Santa, março-abril de 2011 à América do Norte e março-abril de 2012 aos países da América de língua espanhola. Etapas importantes para reforçar os liames de amizade e colaboração estabelecidos nos quase 70 anos de vida do Movimento dos Focolares, e que fazem entrever novos desenvolvimentos no caminho da fraternidade.